

## **Ha-Joon Chang, Maus samaritanos: o mito do livre-comércio e a história secreta do capitalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.**

**Ha-Joon Chang, *Bad Samaritans: The Myth of Free Trade and the Secret History of Capitalism* (2006).**

Eliane Cristina Araújo Sbardellati/UEM<sup>1</sup>

O livro, *Maus Samaritanos*, foi escrito pelo economista desenvolvimentista Ha-Joon Chang, que nasceu na Coreia do Sul, mas atualmente vive na Inglaterra, atuando, desde 1990, como professor na Universidade de Cambridge. A versão em inglês do livro foi publicada em 2008 e a versão em português no início de 2009. O lançamento do livro na versão em português ocorre simultaneamente ao seminário *Latin American Programme On Rethinking Development Economics* (LAPORDE), que é uma versão latino-americana do *Cambridge Advanced Programme on Rethinking Development Economics* (CAPORDE), realizado em Cambridge e organizado por Ha-Joon Chang.

*Maus Samaritanos* é dividido em nove capítulos e um epílogo. Nos primeiros dois capítulos, o autor apresenta a história da evolução do capitalismo e da globalização. Nos capítulos 3 a 9, o livro oferece uma forte crítica às políticas neoliberais além de apresentar propostas voltadas para o desenvolvimento econômico. Já no epílogo do livro, o autor cria uma estória de ficção, que se passa no ano de 2037, sobre uma empresa de nanotecnologia, situada na cidade de São Paulo.

Destaca-se a crítica que autor apresenta sobre as políticas recomendadas ao setor industrial dos países em desenvolvimento. O autor relata que os países considerados desenvolvidos protegeram de uma forma ou de outra sua indústria nascente, no início de seu processo de desenvolvimento econômico. Assim, da mesma forma, os países em desenvolvimento deveriam promover deliberadamente as indústrias de manufatura, apesar do argumento de que vender serviços é uma alternativa a ser seguida na era pós-industrial, e que seria possível pular a fase de industrialização.

O autor esclarece que apesar de alguns serviços apresentarem alta produtividade (bancos, outros serviços financeiros, consultoria empresarial e técnica e o apoio a tecnologia de informação), a maioria dos outros serviços tem baixa produtividade e, mais importante, tem baixo escopo para o crescimento da produtividade (quão mais eficiente um cabeleireiro ou um enfermeiro pode ser sem depreciar a qualidade de seus serviços?). Além disso, as fontes mais importantes de demanda desses serviços de alta produtividade são as empresas de manufatura. Então sem um setor de manufatura forte, é impossível desenvolver serviços de alta produtividade.

Uma das partes que mais chama a atenção no livro é quando Chang utiliza uma metáfora para comparar seu filho de seis anos a um país que se insere prematuramente na globalização: Tenho um filho de 6 anos que vive do meu sustento, explica o autor, mas que, teoricamente, é capaz de trabalhar. A consequência da independência financeira de seu filho teria o mesmo efeito do livre comércio para países em desenvolvimento. Pode haver renda extra de imediato, porém, sair de um ambiente de tutela comprometerá seu futuro.

A grande mensagem do livro é que as políticas que são apresentadas para as economias em desenvolvimento como verdades, tanto pelos países desenvolvidos, como pelas instituições multilaterais (Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional), não foram aplicadas por esses países. Assim, o que parece verdade para os países em desenvolvimento, não foram a verdadeira história do capitalismo mundial aplicada aos países desenvolvidos.

Além de *Maus Samaritanos*, Chang também é autor do livro *Chutando a escada - a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica* (São Paulo: Unesp, 2004). Publicado originalmente em inglês, em 2002, esse livro lhe rendeu o Prêmio Gunnar Myrdal em 2003 e o Prêmio Leontief em 2005.

---

<sup>1</sup> Doutora em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Professora Adjunta do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá.